

A red circular dot is positioned to the left of the text, with a thin vertical line extending downwards from its center to the bottom edge of the frame.

A REFORMA PROTESTANTE

Altierrez dos Santos



CONSOLIDAÇÃO

influência e
contradições



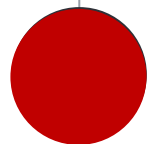
1

CONSOLIDAÇÃO DA REFORMA NO MUNDO



PRESBITERIANISMO

Em 1522, os reformadores suíços emocionados por Ulrico Zwinglio expulsaram os católicos de Zurique, na Suíça, que se recusaram a aceitar a reforma religiosa. Em algumas áreas, a expulsão foi seguida de violência física.





LUTERANISMO

Em diversas ocasiões as forças colocadas à disposição de Lutero atuaram para dominar pelas armas cidades, regiões e populações, como no caso da Guerra dos camponeses entre 1524 e 1525.



ANABATISMO

Em 1534, na cidade alemã de Münster, um grupo anabatista liderado por Jan van Leiden tomou o controle da cidade e implementou um regime teocrático violento, executando membros da igreja estabelecidos e expulsando ou matando dissidentes. O cerco à cidade pelos protestantes resultou em morte.



CALVINISMO

Na Escócia, durante a Reforma Protestante, membros da Igreja Católica foram perseguidos e executados por sua fé. Em 1560, uma lei foi aprovada pelo Parlamento escocês declarando a Igreja Católica como ilegal e proibindo o catolicismo em todo o país.

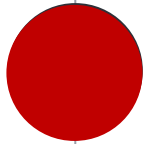


CALVINISMO NA FRANÇA

Na França, durante as Guerras de Religião do século XVI, protestantes lutaram entre si e contra católicos em uma série de conflitos violentos, que incluíam massacres e perseguições religiosas de ambos os lados.

ANGLICANISMO

Em 1534, na Inglaterra, durante a Reforma Anglicana, católicos foram perseguidos e executados por se recusarem a se converterem à nova igreja. A Rainha Maria I, que restaurou o catolicismo por um curto período de tempo, também perseguiu e executou líderes protestantes.





NOVAS CORRENTES

A Inglaterra funcionou como uma estufa para o surgimento de variadas correntes que eram proibidas e cassadas no continente europeu. Por exemplo, os puritanos, os quakers, os evangelicais, os metodistas, os congregacionistas e outras de menor expressão.



AMÉRICA

O território que depois viria a se tornar os Estados Unidos foi o local onde as diversas variantes inglesas prosperaram e posteriormente, baseadas em poder econômico, iriam lançar “missões” pelo mundo, sobretudo visando países católicos pobres.



PARACRISTIANISMOS

O termo **para-cristianismo** designa os grupos que, embora usando o nome de cristãos, possuem práticas que os afastam muito do essencial do cristianismo, como adventistas, testemunhas de Jeová, mórmons, seguidores de Edir Macedo e de modo amplo os pentecostais.



INFLUÊNCIA DA REFORMA NO MUNDO





UMA HERANÇA COMPLEXA

Embora atribua-se muito mais créditos a Lutero e à Reforma em geral que o que realmente aconteceu, houve também alguns aspectos positivos para a Igreja e para a sociedade após o cisma.



NOVO PARADIGMA COGNITIVO

Não foi uma criação da Reforma, mas ela incentivou o NPC, que antes era baseado na autoridade dos antigos gregos e passou para a autoridade do melhor argumento. Isso ajudou a abrir caminho para a ciência.

NOVAS RELAÇÕES ECONÔMICAS

Embora nos países protestantes o regime feudal tenha se arrastado e embora foi neles que as revoluções industriais foram tenham sido mais cruéis, isso levou à sofisticação da economia.



DIFUSÃO DA EDUCAÇÃO

Em parte houve uma colaboração protestante para a difusão da educação e eliminação do analfabetismo, mas não para ler a Bíblia, senão para o trabalho nas revoluções industriais.



PRÉ-EVANGELIZAÇÃO

Dentro das possibilidades dos protestantes, eles pré-anunciaram Jesus a numerosos povos, contribuindo para a evangelização. Isso tornou possível que depois as aqueles povos abraçassem o catolicismo, pois já estavam pré-evangelizados.



INFLUÊNCIA DA REFORMA NA IGREJA



BENEFÍCIOS PARA A IGREJA?

Embora seja uma chaga aberta no **Corpo de Cristo**, a Reforma contribuiu diretamente para o despertar católico e para que a Igreja mostrasse a beleza, profundidade e verdade da fé. Isso ocorreu de 10 formas principais.

1

ONDA DE CHOQUE NA IGREJA

Contra sua vontade, a Igreja Católica havia sido acorrentada a interesses e caprichos de governantes locais. A gravidade da Reforma, que foi causada por essa corrupção indesejada, fez com que a Igreja reunisse as forças para vencer essa escravidão.

2

DEFINIÇÃO DA DOCTRINA

O trauma ocorrido após a Reforma levou a Igreja a explicitar completamente a sua doutrina, o que foi feito pelo Concílio de Trento de 1545 a 1563. Aumentou o empenho em catequisar e o favorecimento das missões.

FORMAÇÃO DO CLERO

Os questionamentos protestantes, embora nem sempre fossem lógicos ou legítimos, forçaram o clero a se preparar melhor. Por causa da Reforma os **seminários** tornaram-se obrigatórios.

LIBERTAÇÃO DA IGREJA

A Igreja parou de ser um instrumento dos reis locais e pagou alto por isso, como aconteceu na Reforma e na Revolução Francesa, por exemplo.

4

5

NOVAS ORDENS CATÓLICAS

O terremoto e o caos da Reforma levaram a Igreja a experimentar uma **primavera** no surgimento de numerosas ordens – além do despertar das antigas – que foram essenciais para salvar o cristianismo e levá-lo a novos lugares.

6

NOVAS NAÇÕES CATÓLICAS

Após as navegações europeias, a Igreja enviou seus missionários e missionárias para o mundo todo e reverteu em muito as perdas humanas e territoriais da Reforma. Países inteiros conheceram **Jesus** e grandes partes de outros.

7

FLORESCIMENTO DA CIÊNCIA

A Igreja investiu e favoreceu o surgimento da ciência e das artes como uma via de conhecimento para Deus.

INTERLOCUÇÃO

8

Embora com tensões, a Reforma protestante ofereceu à Igreja a possibilidade de possuir um “interlocutor” que a questionasse e indiretamente a “obrigasse” a ser mais santa e mais coerente. Isso é um ganho imensurável.

9

SENSO DE REALIDADE

Isso levou a Igreja a se perguntar permanentemente sobre como ela pode aperfeiçoar sua evangelização e como ela pode ser mais útil e relevante em um mundo em constante mudança. É como se ela tivesse se livrado de uma anestesia.

10

A MAIOR RELIGIÃO DO MUNDO

Entre tantos efeitos colaterais da Reforma está um dos mais notáveis: ela estimulou a Igreja a ousar em sua missão, construindo a maior religião de todos os tempos, ainda em pleno crescimento no planeta.



4

CONTRADIÇÕES DA REFORMA NO MUNDO





AS PRIMEIRAS CONTRADIÇÕES

do protestantismo foram de natureza interna, com os reformadores praticando exatamente o que haviam criticado na Igreja Católica, mas com uma diferença: faziam isso de forma mais intensa ainda.



TENSÕES E DIVISÕES

Violência religiosa, incluindo perseguições e execuções de dissidentes religiosos.

Divisões entre igrejas protestantes, por ideias mínimas na diferença de interpretação da Bíblia.



INTOLERÂNCIA

Intolerância religiosa e perseguição de minorias religiosas.

Restrições à liberdade individual e censura em nome da moralidade religiosa.



RIGORISMO E CORRUPÇÃO

Excessiva ênfase na disciplina e na repressão dos prazeres humanos.

Apropriação política do protestantismo em alguns países.



INDIVIDUALISMO

Favorecimento do individualismo e diminuição do senso de comunidade em algumas vertentes protestantes.

Isolacionismo e criação de grupos sectários.



ÊNFASE FINANCEIRA

A tendência de algumas igrejas protestantes em colocar muito foco na supervisão material ou no sucesso financeiro, o que levou a uma falta de ênfase na justiça social e na compaixão pelos menos afortunados.

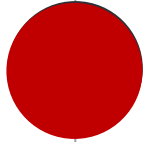


FANATISMO

A percepção negativa de alguns protestantes religiosos em relação a outras religiões ou crenças, o que pode levar a intolerância ou até mesmo ações violentas em alguns casos.

PULVERIZAÇÃO

Falta de uma liderança centralizada em algumas denominações protestantes, o que pode dificultar a tomada de decisões ou a coordenação entre igrejas diferentes.

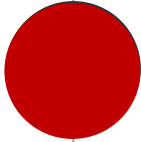




TEOLOGIA DA DOMINAÇÃO

A falta de atenção ou ênfase na preservação do meio ambiente e na responsabilidade social em algumas igrejas protestantes levou à destruição acelerada da natureza.

IMPERIALISMO



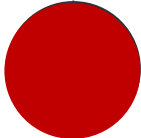
O papel das igrejas protestantes na colonização ou na expansão imperialista de algumas nações europeias, o que pode ter levado a uma exploração e opressão de povos não europeus.



OBSCURANTISMO

A tendência de algumas igrejas protestantes em tratar a ciência ou outras disciplinas acadêmicas como inimigas da fé, em vez de vê-las como complementares.

CONFLITOS SECTÁRIOS



A ênfase em algumas igrejas protestantes na criação de uma identidade religiosa separada da identidade nacional ou cultural, o que pode levar a uma tensão ou conflitos com outras



CONCLUSÃO: AFINAL **A REFORMA** VALEU A PENA?



Não é uma pergunta

SIMPLES

de ser respondida



LEVANDO EM CONTA

que foi um movimento político e financeiro, mas que usou desde o início uma “bandeira falsa” (isto é, alegaram que seria uma “reforma da Igreja”), a Reforma naufragou desde os primeiros minutos em sua legitimidade.



CONTUDO,

não se trata de julgar se sim ou não, mas de entender que a história humana não é **linear**. Os protestantes históricos fazem a revisão de seu movimento e contabilizam o saldo com sinceridade: a Reforma não reformou.



AO OLHAR A REALIDADE,

A Reforma ficou ainda mais refém dos governos que a Igreja Católica, contudo, a **fragmentação** excessiva deu margem para que tudo o que havia sido questionado viesse à tona com ímpeto.

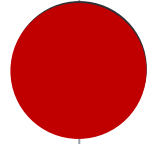
EM 2017

houve o quinto centenário da Reforma e análises sinceras de lideranças sérias constataram que, de modo geral, a Reforma não avançou além de um ideal. O protestantismo histórico define severamente e eclodem identidades nada parecidas com as da Reforma.



A NÓS CATÓLICOS

Cabe aprender, observar, ter
compaixão e olhar crítico para
não repetir os erros da primeira
Reforma e nem os da atual



MUITO
OBRIGADO

REFERÊNCIAS

Aquino, Felipe. História da Igreja: O Concílio de Trento.

Ascensão e queda do Terceiro Reich Triunfo e Consolidação 1933-1939. Volume I. William L. Shirer. Tradução de Pedro Pomar. Agir Editora Ltda., 2008. ISBN 978-85-220-0913-8

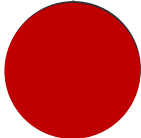
BETH-SHALOM. “A propósito do Anti-semitismo”

.
RUSSO, Carlos.

<https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/cultura/63107/calvino-e-a-ditadura-do-estado-evangelico-uma-doutrina-que-so-permite-trabalho-e-obediencia>

DAWSON, Christopher. A Divisão da Cristandade – Da Reforma Protestante à Era do Iluminismo. É Realizações: São Paulo, 2014. p. 114.

Denifle, Heinrich. Luther and Lutherdom. Torch Press, (EUA).



Dennis Prager e Joseph Telushkin: Why the Jews? The reason for anti-Semitism (Por que os Judeus: A causa do anti-semitismo) (Nova York: Simon & Shuster, 1983), p. 107

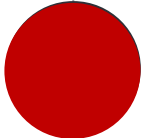
Jorge, Fernando. Lutero e a Igreja do Pecado. Ed. Mercuryo.

KAMEN, Henry. A Inquisição na Espanha. São Paulo: Civilização Brasileira, 1966.

Kellermann, James A. (translator). The Last Written Words of Luther: Holy Ponderins of the Reverend Father Doctor Martin Luther's Works, Pelikan, Vol. XX, pág.: 2230.

Martinho Lutero. "On the Jews and Their Lies," Luthers Werke. 47:268-271.

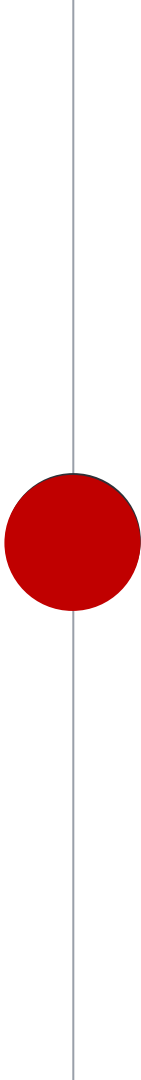
Martinho Lutero. Sobre os judeus e suas mentiras. Domínio público.



Martinho Lutero. Tischreden: Conversas à Mesa. nº 1472, edição de Weimar, Vol. II, p. 107, apud Franz Funck Brentano, Martim Lutero, Ed. Vecchi Rio de Janeiro 1956, p. 15>

Martinho Lutero: Concerning the Jews and their lies (A respeito dos judeus e suas mentiras), reimpresso em Talmage, Disputation and Dialogue, pág.: 34-36.

Neumann, Behemoth, pág. 109. Projeto Anti-semitismo" do Instituto de Pesquisas Sociais, publicado em Studies in Philosophy and Social Science". 1940.



Oberman, Heiko A. The Roots of Anti-Semitism in the Age of Renaissance and Reformation. James I. Porter, trans. Philadelphia: Fortress Press, 1984. ISBN 0-8006-0709-0.

OBLONGMEDIA. “Martinho Lutero e os gnósticos” Disponível em: <https://oblongmedia.net/2017/01/30/martin-luther-and-the-gnostics/>. Acesso em 18 mai 2013

Conheça minhas outras iniciativas:

AltierrezDosSantos.com

Estou no meio de vós como aquele que serve!
(Lc 22, 27)





LECÇÃO DIVINA

Atividade das Semanas



Deus
NOS LE PELA
SUA PALAVRA



LECÇÃO DIVINA

Atividade das Semanas



PRESENÇA DE
Maria

